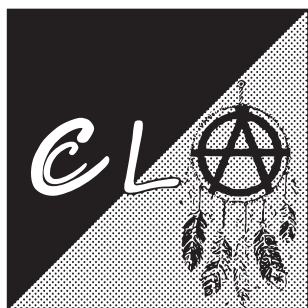
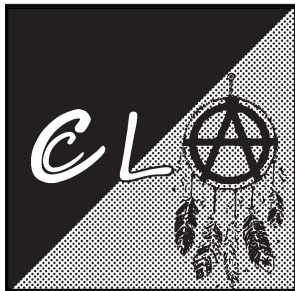


# 平民新聞



# ITÔ NOE

ANARQUISTA E FEMINISTA JAPONESA



**CENTRO DE CULTURA LIBERTÁRIA DA AMAZÔNIA**  
**RUA BRUNO DE MENEZES (ANTIGA GEN. GURJÃO),**  
**301. CAMPINA. BELÉM, PARÁ, BRASIL.**  
**SITE: [HTTPS://CCLAMAZONIA.NOBLOGS.ORG/](https://cclamazonia.noblogs.org/)**

# **ITÔ NOe NA INTERNET**

**Itô Noe (1895-1923), Arroz e Flores**

[https://arrozeflores.art.br/antologia/it%C3%B4\\_noe/](https://arrozeflores.art.br/antologia/it%C3%B4_noe/)

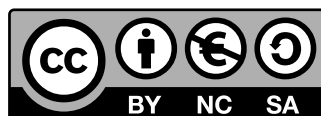
**Itô Noe, feminista anarquista**

<https://rebeldianarquika.blogspot.com/2021/01/ito-noe-feminista-anarquista.html>

<https://www.partage-noir.fr>

[contact@partage-noir.fr](mailto:contact@partage-noir.fr)

2022/01-04-2022



華



# ITÔ NOE

Texto: MLT & Desenhos: OLT & Tradução: XVW

青

Em 21 de janeiro de 1895, Itô Noe nasce na ilha de Kyushu. Se forma aos 16 anos na Escola Feminina Ueno de Tóquio. Obrigada a um casamento arranjado, ela foge de casa.

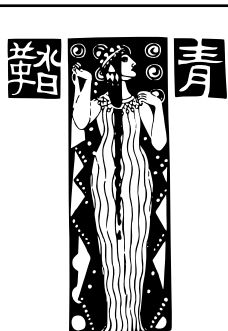


有所の之と音一唯

Seu professor de inglês, o poeta libertário e tradutor de Stirner, Jun Tsuji, a acolhe. Ele apoiará Itô Noe na continuação de seus estudos. Casados, eles terão dois filhos.



Em 1912, em Tóquio, ela frequenta os primeiros grupos feministas e colabora com a revista cultural *Seitō* ("Meia azul").



Tradutora de *A tragédia da emancipação feminina*, de Emma Goldman, ela chama a atenção do anarquista Sakae Ōsugi, que conhece em setembro de 1914.



Itô Noe torna-se editora-chefe da *Seitō* em janeiro de 1915.

華 青



O jornal de Sakae Ōsugi *Shimbin Heimin* ("Jornal do Povo") é proibido pela polícia. Itô Noe o defende em *Seitō*.



平民新聞

Os temas do aborto, maternidade e prostituição são abordados por Itô. Em fevereiro de 1916, ela encerra a publicação da *Seitō*, deixa Tsuji Jun para viver em união estável com Ōsugi Sakae. Já casado, ele também mantém um caso com a jornalista Ichiko Kamichika.



Ciumenta, Ichiko Kamichika esfaqueia Ōsugi na garganta. O caso causa um escândalo, e a esposa de Ōsugi se divorcia.



Ōsugi Sakae se recupera, o casal passa a viver juntos em uma casa, onde nasce seu primeiro filho em 1917.



A vigilância permanente da polícia obriga-os regularmente a mudar-se, tanto por razões financeiras como políticas.



Em 24 de abril de 1921, Itō Noe torna-se conselheira para a fundação da “Sociedade da Onda Vermelha”, a Sekirankai, a primeira associação socialista de mulheres japonesas.



Sekirankai desfila durante as reuniões políticas de 1º de maio de 1921. As militantes são presas. O artigo 5º da lei pública proíbe as mulheres de participarem de manifestações políticas.



Em outubro, elas participam da propaganda socialista voltada para o exército. A organização é dissolvida pelo governo em dezembro, oito meses após sua criação.



Em 1 de setembro de 1923, o terremoto de Kanto, na ilha de Honshu, devasta Tóquio e Yokohama. São registrados 141.720 mortos. Apesar da declaração da Lei Marcial, o pânico e o caos causam a propagação de rumores absurdos. Na cidade, milícias populares matam residentes coreanos, chineses ou japoneses identificados erroneamente como coreanos.



As polícias militar (Kenpeitai) e civil (Tokkeitai) executam sumariamente militantes comunistas, socialistas e anarquistas por “pensamentos perigosos”.



O “incidente de Amakasu” ocorre em 16 de setembro de 1923. Itō Noe, Ōsugi Sakae e seu sobrinho de seis anos são espancados até a morte e jogados em um poço pelo grupo Kenpeitai do tenente Amakasu.



Esses assassinatos contra anarquistas conhecidos e uma criança comovem e enfurecem os cidadãos japoneses.



Condenado a dez anos de prisão, Masahiko Amakasu cumprirá apenas três anos da sua pena.

